



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

**Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional**

**Sub-eixo: Formação profissional**

**ESTE É QUEM SOMOS: RESULTADO DA PESQUISA A RESPEITO DOS EFEITOS DO ENSINO REMOTO NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE SERVIÇO SOCIAL NA UFPI**

**ANA MARIA CUNHA IEDON<sup>1</sup>**

### **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo a publicização dos resultados obtidos na monografia “Ensino Remoto Emergencial e Serviço Social: Efeitos da pandemia na formação dos estudantes de Serviço Social na UFPI” com o enfoque nas transformações dentro formação acadêmica em Serviço Social da UFPI durante o ERE.

**Palavras-chave:** Serviço Social, Ensino, Formação, Pandemia

### **RESUMEN**

El presente trabajo tiene como objetivo la divulgación de los resultados obtenidos en la monografía "Educación Remota de Emergencia y Trabajo Social: los efectos de la pandemia en la formación de los estudiantes de Trabajo Social en UFPI" con el enfoque en las transformaciones dentro de la formación académica en Trabajo Social de la UFPI durante el ERE.

**Palabras clave:** Trabajo Social, Ensino, Formación, Pandemia

## **1. Introdução**

Em 30 de janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declara Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) de uma variante do coronavírus, chamada de SARS-CoV-2. Sendo a causadora da doença da Covid-19, a qual se prolifera através do contato com gotículas do nariz ou da boca da pessoa infectada (por fala, tosse, ou espirro), bem como pelo contato em locais aglomerados e mal ventilados que tenha uma pessoa com o vírus, seja ela sintomática ou assintomática (OPAS, 2021). Com o seu alto índice de proliferação, o vírus já era detectado em vários países, por isto, a OMS em 11 de março de 2020 declara a Covid-19

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Piauí

como uma pandemia, ou seja, que a sua disseminação ocorria de forma geográfica, podendo atravessar todos os continentes. (OPAS, 2020)

A situação no Brasil não era diferente dos demais países e no dia 3 de fevereiro do mesmo ano, o Ministério da Saúde publica a portaria de nº188 a qual declara o coronavírus como uma emergência de saúde pública de importância nacional. O Decreto Legislativo nº 6, de 2020 reconheceu “a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem nº 93, de 18 de março de 2020” (Brasil, 2020).

No campo da educação, o MEC (Ministério da Educação) publicou a portaria nº 343, de 17 em março de 2020, a nº 345, em 19 de março de 2020; nº 473, em 12 de maio de 2020 e a nº 544, em 16 de junho de 2020, determinando que as aulas presenciais fossem substituídas por aulas em meios digitais, até o fim da pandemia da Covid-19.

Tal ensino nomeado como “não presencial” foi o que fomentou as aulas remotas, que utilizam-se de recursos tecnológicos como tablets, notebooks, computadores e etc. No entanto, a realidade do acesso a estes recursos não é vivenciada por todos os estudantes do país. O próprio Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontou que em 2018 mais de 46 milhões de pessoas no Brasil não possuíam acesso à internet (ABEPSS, 2021).

É importante ressaltar que a nomenclatura aqui utilizada é o Ensino Remoto Emergencial (ERE), que faz jus a proposta encontrada num contexto excepcional para o ensino, em que é feita uma adaptação das ferramentas do ensino presencial para o ensino remoto. Tal terminologia é necessária para obter uma separação ao Ensino à Distância (EaD), que é uma modalidade de ensino oficializada no Brasil através da Lei nº 9.394/1996 que reforma a educação no país (Nunes, Oliveira & Sabino, 2019).

A Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) faz referência ao termo ERE na sua pesquisa sobre o ensino remoto nos cursos de graduação em Serviço Social do país e enfatiza que:

Estamos nos chocando, objetivamente, com nosso ethos profissional, nossa formação para a docência, nosso projeto formativo. Estamos nos deparando, objetiva e subjetivamente, com uma mudança profunda no nosso perfil profissional. Por isso, temos que nos atentar para a reorganização do processo de trabalho e para a redefinição do papel social da docência que o Ensino Remoto Emergencial está impondo. Sem nos esquecermos dos condicionantes que marcam o mundo do trabalho no contexto da pandemia, podemos inferir que o ERE pode criar as bases objetivas para favorecer este projeto mais amplo do capital, quando nos coloca como docentes precarizados, por causa da insegurança das relações de trabalho, e uberizados, uma vez que o trabalhador sustenta as condições para exercer o seu trabalho. Enquanto isso, os estudantes vivenciam um processo de mudança estrutural no ensino-aprendizagem (ABEPSS, 2021, p.12).

Os Conselhos Regionais de Serviço Social apontam juntamente com a ABEPSS a sua incompatibilidade com o ensino à distância, uma vez que tal modalidade de ensino na formação pode acabar tendo sua estrutura fragilizada e sua qualidade desestruturada (CFESS, 2014). Não obstante, dentro da estrutura do ERE, a ABEPSS ressalta que:

Oferecer e/ou transpor matérias de forma aleatória, sem o devido rigor e criteriosa apreensão das Diretrizes Curriculares no formato remoto emergencial pode comprometer a lógica das Diretrizes. A transposição mecânica de conteúdos é incompatível com as Diretrizes Curriculares da ABEPSS (ABEPSS, 2021, p.42).

Desta forma, apesar da sua negativa aos modelo do ensino remoto, os cursos de Serviço Social durante a pandemia precisaram se remodelar e atuar conforme a disposição das instituições.

## 2. Pandemia, UFPI e o curso de Serviço Social

Na Universidade Federal do Piauí (UFPI), a suspensão das atividades ocorreram no dia 19 de março, através da portaria nº 235. A interrupção do período acadêmico ocorreu com a resolução nº 15/2020/CONSUN no dia 01 de abril. Tal medida buscou conter a disseminação da doença através do isolamento social, bem como a necessidade de elementos essenciais para a transição do ensino presencial para o remoto emergencial. Foi posto a indispensabilidade de conhecimento sobre o manuseio de recursos tecnológicos de informação e comunicação (TICs).

Com a ordem do MEC para a substituição das aulas presenciais para aulas em meios remotos, no dia 09 de julho a UFPI instaura a resolução nº 40/2020, estabelecendo diretrizes para a prestação de assistência estudantil para os estudantes classificados como “vulneráveis digitalmente”. Ainda em consonância com a resolução nº 40/2020, foi estabelecido um calendário de período letivo excepcional, que ficou a critério de cada curso ofertar ou não disciplinas.

No caso do curso de Serviço Social não foi ofertado turma devido a nota emitida pelo Centro Acadêmico (CA) vigente. A manifestação em oposição ao período remoto veio do resultado de uma assembléia extraordinária feita juntamente com os estudantes de Serviço Social no dia 17 de julho de 2020, a qual possui o documento publicizado em sua rede social (@cassufpi) no Instagram<sup>2</sup>.

<sup>2</sup> disponível em: <https://www.instagram.com/p/CC3qQdFgS0K/?igsh=YW0zamFrcWsyY2g3>

Para tanto, é importante ressaltar que a instituição vivenciou um impacto na adequação das aulas presenciais para as aulas remotas, sobretudo nos estudantes (aqui focalizados no curso de Serviço Social), que em janeiro de 2021 iniciaram suas atividades remotas como o retorno do calendário acadêmico de 2020.1.

Mesmo com o número de bolsas ofertadas pela UFPI para a aquisição de recursos tecnológicos, previstas na Resolução nº 040 e a Portaria nº 07, não foi possível adquirir equipamentos para todos os estudantes que se inscreveram e necessitavam do auxílio. Posto isto, é inevitável afirmar que o ERE trouxe diversos impactos às atividades discentes e docentes. Cabe, portanto, a necessidade de compreender quais impactos foram observados pelos estudantes durante o período.

Desta forma, o tópico a seguir resalta os resultados da pesquisa monográfica “ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E SERVIÇO SOCIAL: efeitos da pandemia na formação dos estudantes de Serviço Social na UFPI”, realizada com as estudantes do curso de Serviço Social que enfrentaram o ensino remoto emergencial em sua formação acadêmica. O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa metodológica qualitativa e interpretativa que analisou textos produzidos durante este período, bem como a realização de uma entrevista com as estudantes matriculadas no curso, para compreender os sentidos do ensino remoto de caráter emergencial na pandemia.

O conhecimento dessa problemática não teria sido possível sem a compreensão de que o método dialético possibilita apreender a complexidade e diversidade de fenômenos como esse. Portanto, capaz de revelar que a natureza das coisas estão sempre em transformação e que todos os fenômenos são indissolúveis (PRODANOV. 2013, p.34), a pesquisa fundamentou a escrita do trabalho pelo caráter explicativo, por meio de um estudo de caso com estudantes do curso matriculados nas turmas 2019.1 e 2020.1, que realizaram atividades antes e durante o ensino remoto na UFPI, a fim de evidenciar efeitos percebidos na implementação e execução do ERE em sala de aula e, conseqüentemente, na formação acadêmica de estudantes durante a pandemia da Covid-19.

A pesquisa que fundamentou o trabalho, centra-se na abordagem qualitativa e de caráter interpretativa, uma vez que ela analisa significados e valores expressos em fenômenos que não podem simplesmente reduzidos a variáveis, como é o caso da pesquisa quantitativa (MINAYO, 2001). A mesma se baseia em percepções desenvolvidas a partir da coleta de informações a

fontes diversas para um estudo bem mais aprofundado, realizando triangulação de dados (MINAYO, 2001).

A seguir ficará elucidado os dados obtidos pela entrevista focalizada com as estudantes do curso de Serviço Social da UFPI que vivenciaram a transição do período de aulas presenciais para o ensino remoto emergencial e quais foram suas percepções desta mudança para a sua formação acadêmica.

### **3. Transformações na formação acadêmica em Serviço Social da UFPI durante o ensino remoto emergencial**

Prates et al (2022) discutem como as alterações no processo de ensino durante a pandemia trazem aos estudantes tensões em relação às formas de aprendizado, tendo em vista que ocorrem novas formas de conexões, aprendizados e saberes. Isto reflete inseguranças e/ou acentuação da desigualdade existente na sociedade, podendo promover uma ampliação do isolamento já existente devido ao vírus da Covid-19. Buscando seguir com o propósito de compreender como os estudantes de Serviço Social sentiram o ERE durante a pandemia da Covid-19 na UFPI, o estudo passa a apresentar a entrevista realizada com as alunas. As indagações foram acerca do ERE, envolvendo dentre outros aspectos, sobre como o mesmo afetou as experiências de aprendizado e formação nas atividades acadêmicas do curso durante a pandemia da Covid-19.

A realização da entrevista foi dividida em dois grupos, o primeiro era de alunas que passaram um ano em aula presencial antes da pandemia e o outro participou apenas de algumas semanas de aula presencial antes de se instaurar a Covid-19. Para que fique melhor elucidado, o grupo 01 foi formado pelas alunas de nomes fictícios de Rosa, Camélia e Girassol; e o grupo 02 composto por Margarida e Hortênsia. Mesmo que separadas em grupos foi possível conciliar suas falas através do roteiro prévio com as perguntas a respeito do ERE e a formação.

Ao pensar na relação do ensino e aprendizado no ERE, foram feitas referências a aspectos importantes relacionados à rotina das alunas, que associam esse ensino ao local de estudos e a rotina para além das telas.

Foi justamente quando eu comecei a trabalhar. Então, como era um ensino remoto, muitas das vezes eu assistia a aula trabalhando, então isso me atrapalhou um pouco né? Porque em muitos momentos eu não estava prestando atenção. Lógico que tem uma parcela de culpa né. Mas eu acredito também que, como era algo muito novo pra todo mundo, pros professores, eles tiveram que se reinventar, né? Tiveram que se reinventar. E aí com essas eu senti que eles conseguiram, captar o que eles poderiam fazer e não fazer aquele

procedimento ali... Conseguiram prender a atenção do aluno nas telas, mas, ao mesmo tempo, tiveram os que deixaram muito solto, então aquilo me prejudicou demais, como, por exemplo, eu não conseguia passar horas na frente de uma tela, eu não conseguia durante a tarde” (Margarida).

Outra entrevista destaca acerca do período de pandemia e da famosa frase dita neste período “fica em casa”, relatando o que vem em conjunto do isolamento social e da ambiguidade de atividades domésticas somadas ao ERE.

E assim como a gente tava num período da pandemia onde era falado muito sobre a questão de ficar em casa. “Fique em casa”, teve também a questão de ter muita gente em casa, né? Eu, que moro com sete pessoas, então eu não tinha esse tempo pra estudar. Porque sempre estavam me chamando ali que “ah, tá em aula, mas como tá no celular pode ficar com a aula ali escutando e fazer outra coisa”. Então eu sempre tinha muito essa questão de eu tô aqui, mas eu posso tá fazendo outra coisa, então sempre tinha isso. Às vezes eu tava assistindo aula e me chamavam, tinha que sair, mas na aula. Então tem muito essa questão também, a gente se sentir muito acomodado, não tem a questão de onde ficar (Hortênsia).

Islas (2022, p.14) traz elementos para entender o questionamento de que os jovens agora em casa, passam a participar de tarefas familiares que antes não eram realizadas, devido ao período presencial.

No sólo la reclusión se realizó en la casa familiar, lo que limitó la independencia personal de las y los jóvenes, como lo apuntan algunas de las autoras, sino el desarrollo de actividades económicas que, en algunos casos, significó volver a desempeñar tareas que ya habían sido superadas.

O autor chama atenção para o fato de que as famílias modificam todas suas ações, de modo que consigam se estruturar entre todos os membros familiares. Contudo, fica constatado que as mulheres passam a tomar conta de toda a família e afazeres domésticos, o que no período de aulas remotas altera os níveis de foco, já que, além de estudantes, passam a ser professoras de seus irmãos menores e cuidadoras daqueles assentados (ISLAS, 2022). Podemos perceber que esse sentimento foi algo coletivo, tendo em vista que o estudo do autor também corresponde ao que ocorreu com as alunas no Curso da UFPI. A escola se desloca, invade o espaço privado da vida em família, da casa, transfigurando-se nas condições e identidades construídas material e simbolicamente para cada lugar. Do mesmo modo, podemos observar que a outra entrevistada agrega ao contexto:

A gente vem pra aula. A gente assiste a aula. E em casa é só um momento de estudo, de leitura de alguma coisa. Quando foi no emergencial, era tudo a mesma coisa. Era aula ali no mesmo local, estudar no mesmo local. Então chegou um momento que não conseguia sabe? A cabeça não focava naquilo e não entrava mais” (Girassol).

A entrevistada indica a total diferença entre os métodos do ensino presencial e do ERE, o qual não esboça espaços apropriados para estudo, o que evidencia a sensação de saturamento.





Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Podemos observar que a preocupação com o ensino e aprendizagem também afetou as relações sociais e o contexto de não ter um local de estudos. Não tem como distanciar esses fatores ao que as alunas aprenderam durante o período, porque, mesmo que estivessem em aula, não deixaram de ser filhas, mães, irmãs, sobrinhas, etc. Nesse contexto, o que precisa ser levado em conta é que nem todas as famílias são letradas ou compreendem a importância da educação, muitas vezes nem acesso à educação possuem, como aponta a pesquisa do IBGE, que revela o percentual de 9,6 milhões de analfabetos no país, nos quais 55,3% (5,3 milhões de pessoas) viviam na Região Nordeste (IBGE, 2022).

Portanto, é compreensível que esse ensino e aprendizagem na pandemia impactou de forma negativa, ao não considerar um local apropriado para estudos como um dos recursos cruciais para a formação.

Outro ponto abordado por Margarida foi a capacidade das professoras prenderem a atenção das alunas, que muitas vezes tornou-se algo complexo. Embora a UFPI tenha fornecido curso preparatório aos professores para ministrarem aulas remotas, o que leva o aluno a prender a atenção percorre um caminho individual ao contexto social que o mesmo vivencia. Não sendo possível se desprender de um contexto de pandemia, disseminação de vírus, pessoas próximas morrendo ou ficando doentes (Abramovay; et al, 2022).

Ao serem indagadas acerca dos desafios enfrentados ao fazerem a transição do presencial para o ERE, a entrevistada Camélia destacou;

Então, assim pra mim a dificuldade já começou que não foi um problema para a Girassol, mas pra mim já começou com os aparelhos. Eu não tinha notebook. Eu vim ter notebook, um tempo desse que eu tive que ir atrás de conseguir algum, justamente pra assistir as aulas. Eh, então eu tinha um celular e o celular não era bom, então era aquilo ali que tinha a internet também. Eu tive que ir atrás assim num “estalar de dedos”. Ainda bem que eu consegui, porque na época, né? A minha mãe ainda estava viva! E ela tava recebendo o auxílio emergencial. Então, por causa disso, eu consegui. Se não fosse, não sei como teria sido, estaria aí até hoje. Eh... tem a questão da defasagem nas disciplinas, né? Que tem disciplinas que eu sinto, que pra mim não foi bem aproveitada. ... Eu nunca cheguei a tirar nota baixa que isso foi até uma coisa boa, mas é como se eu tivesse só decorado aquilo, não tivesse abstraído realmente. Então, eu senti muito isso. Tem disciplinas que eu digo, não gente, foi um surto coletivo, porque não deu. Aí tem essa questão também que é essa questão da saúde mental, da gente, que tem todo o processo por fora e a gente tem que tá focado no estudo. Tem gente morrendo de um lado e gente morrendo do outro, e gente adoecendo. E a gente tem que tá estudando, tem que tá fazendo prova. Tem que tá aqui fazendo seminário... (Camélia).

Observa-se que a permanência da estudante dentro do curso neste período se deu ao recebimento de bolsas e também sentiu a forte defasagem em seu ensino pela infinidade de coisas que aconteciam simultaneamente. Este seu ponto de vista também foi apontado por Hortênsia:



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Eu tenho um déficit de atenção, né? Então, pra mim, era muito ruim ficar na frente de uma tela e focar até porque qualquer coisinha me incomoda, Me tira meu foco. então pra mim, se eu tava aqui assistindo aula e o nenenzinho, começava a brincar comigo, eu perdia todo o foco da aula porque já já tava ali brincando com ele e é aquela coisa, né? Eu, como era algo cansativo, você ficar na frente do computador, o professor tava falando e você?” Em outro momento, agora no presencial, a gente sabe que estudou aquele assunto, que a gente ouviu aquele assunto, mas ele não fixou na nossa cabeça porque não tava assim. Você estava distraído e a gente tava distraído, E aí você fica nossa lá naquele período, eu ouvi esse assunto, mas ele não fixou e eu tenho que voltar lá de novo e estudar ele.

Como pode ser observado, havia uma forte dificuldade em relação a foco e concentração, já que precisava estar o dia inteiro em frente a uma tela de computador. Da mesma forma, a entrevistada Camélia afirmou haver essa defasagem e que mesmo que não tenha sido avaliada de forma negativa, não assimilou os conteúdos como conseguia fazer no presencial. Há, portanto, a necessidade de entender o quão foi possível associar o conteúdo de disciplinas no período, compreendendo que mesmo com uma carga horária igual, as alunas não apreenderam por completo os conteúdos.

Essa situação foi também apontada pela entrevistada Margarida, que recebeu o auxílio de inclusão digital na modalidade de internet e de equipamentos tecnológicos, evidenciando a extrema importância das bolsas neste período.

Em relação aos desafios, ao tentar se envolver nas atividades acadêmicas e interagir com seus colegas e professores no contexto do ERE, a resposta para esta indagação evidenciou preocupações sobre os projetos de pesquisa e extensão, conforme expresso no relato da Girassol:

Participar de um projeto de pesquisa eu não consegui. E era uma coisa que chegava, eu me angustiava porque eu acho que a questão da pesquisa também tem muita leitura e estudo, como a gente já tava nesse ensino remoto e eu já tava enfada disso. Pra mim, não tinha nenhuma possibilidade de querer entrar em algum projeto de pesquisa, então ficou faltando isso pra mim. Só mesmo de projeto de extensão.

A entrevistada identifica lacunas em sua formação pelo fato de que não conseguiu tempo para se ocupar nas atividades de pesquisa e extensão. Sentimento também compartilhado por outras alunas na entrevista. Camélia enfatiza que a lacuna em sua formação ocorreu devido a pandemia, pois no presencial conseguiu participar de atividades de extensão, no entanto, na pandemia só entrou depois de amigas insistirem e apontarem para a possibilidade de ser uma das estudantes bolsistas do projeto.

Outra aluna destaca que não conseguiria lidar com a carga horária de atividades extensionistas com as atividades de casa e das aulas obrigatórias.

No período remoto eu participava de outras atividades quando tinha alguma coisa, tipo, só que era só no mesmo, né? Cê ficava lá em frente ao computador, assistindo. Sei lá uma palestra, um grupo de estudo temático, essas coisas. Não participei de nenhuma iniciação





Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

científica e nenhum projeto de extensão na época. Acho que eu nem daria conta também. Porque eu estava realmente muito cansada e muito atarefada com tudo, porque como a Camélia falou, não era só assistir aula, né? Era assistir aula, estudar, fazer os trabalhos, ajudar em casa, enfim. E foi isso, eu sinto que também isso prejudicou bastante, essa questão de conseguir participar de mais coisas, né? Até porque a gente não tinha a mesma animação pra participar, porque era só ficar em frente do computador, ouvindo (Rosa).

Este incômodo e sensação de acúmulo de tarefas em meio ao ERE indicados por Rosa, também foram apontados nos relatos de Margarida e de Hortênsia na entrevista.

Fica então evidente que entre as entrevistadas o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão ficaram em segundo plano no momento das aulas remotas. Pelo que se pode compreender a partir do relato das alunas, a carga de estar conectada a atividades extracurriculares seria um indicativo de fardo, tendo em vista que, o próprio período letivo já demandava muito tempo esforço das alunas.

Ainda que seja algo extracurricular, no histórico escolar das alunas, deve constar um quantitativo de 120 horas de atividades complementares. Tais atividades são em sua maioria oriundas de projetos de pesquisa, extensão e participação como monitores em aulas e eventos. A exigência de horas complementares soma-se ao total de horas necessárias para a obtenção do diploma de formação. Sendo assim, se no decorrer do curso não forem alcançados este percentual de horas, o diploma não é entregue.

Frente a essas considerações, fica evidente a conclusão de que aquelas alunas que não conseguiram participar das atividades de pesquisa e extensão, seja como membro ou ouvinte, podem ter tido dificuldades de alcançar a carga horária necessária. Essa situação, portanto, exige ações institucionais no retorno presencial. Com o passar de um ano de retorno às aulas presenciais, precisaram ainda romper os muros do medo e se aprofundar nos cursos oferecidos pela própria instituição (ou de outros locais) para finalizar a carga horária complementar, pois a maioria dos editais de seleção pedem que os alunos estejam entre o 3º e o 7º período para serem monitores (bolsistas ou voluntários), pois estariam mais livres e poderiam conciliar as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Como abordado pelas entrevistas do grupo 02, a turma teve apenas duas semanas de aulas presenciais, isto acarretou as mesmas dificuldades de interação enfrentadas por outras turmas e, conseqüentemente, impactou no conhecimento a respeito das ações extensionistas.

Já o primeiro grupo que chegou a frequentar 1 ano de aulas presenciais, não participou ativamente das ações de extensão por compreender que as atividades poderiam produzir mais cansaço para o período de aulas.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Durante a pesquisa nenhuma das alunas estava em projeto de extensão antes do ERE e permaneceu sem a inserção. Contudo, pode-se pensar na possibilidade de ter existido sobrecarga de trabalho para as discentes que permaneceram com atividades de extensão e aulas remotas.

Frente ao exposto, cabe uma indagação: como foram realizadas as atividades de ensino, pesquisa e extensão associadas ao ERE no Curso?

Com a preocupação de entender o que pensam as entrevistadas acerca do ERE, foi questionado: Como você avalia o ensino remoto emergencial em relação à sua formação acadêmica no curso de Serviço Social na UFPI? As respostas a essa indagação foram complexas e diversas, mas no geral, apontaram para a fragilização do ensino e caracterizam o período com algo negativo. A entrevistada Girassol destaca que:

Eu avalio totalmente negativo. Esse processo pra mim, só trouxe prejuízo pro meu aprendizado, eh. Como a Camélia falou, algumas disciplinas, a gente sente que a gente não aprendeu, que a gente não eh, só decorou e realmente é uma coisa que eu percebi totalmente agora, no processo de estágio que eu cheguei. No estágio, eu percebi que as disciplinas, por exemplo, que são super importantes no processo de trabalho, não foram... Não foram totalmente proveitosas, né? Por causa desse momento de pandemia do ensino remoto.

Outra entrevistada, Rosa, destaca o mesmo sentimento vivido por Girassol.

Que é um ensino que tem um impacto negativo tanto agora quanto para quando a gente foi pro estágio, porque foi o nosso primeiro contato com o campo, se a gente tivesse feito, por exemplo, as disciplinas de oficinas, na disciplina do processo de trabalho a gente teria tido um maior contato, né? Eu lembro que na disciplina do processo, a gente fez entrevista com profissionais, só que foi aquela coisa, que a gente não foi lá no canto pra ver como é que tava. Então nosso primeiro contato com os espaços sócio-ocupacionais de fato foi no estágio. Então eu sinto que até isso me prejudicou. Então eu acredito que vai ter um impacto negativo sim.

Podemos observar que este impacto negativo do ERE ainda foi sentido no presencial e que as alunas conseguiram destacar muito bem o tempo e onde ocorreu a defasagem do ensino.

Em resumo, o primeiro grupo considerou o período do ERE como um ensino de efeitos negativos, pois a ausência de atividades presenciais impactou o aprendizado das aulas, retirando toda experiência de campo que poderiam ter tido antes de entrarem no estágio.

A ausência de foco e de profundidade do que poderia ter sido realizado no presencial deixou as alunas com um olhar de ausência de ensino. Por terem passado um ano de atividades presenciais, se presume que essa sensação de perda seja mais forte, pois as mesmas já haviam tido contato com professores, com outras alunas e até mesmo com campos de atuação profissional e com profissionais. E, ao se verem atrás de telas, todos os contatos humanos passaram a ser segmentados ao espaço que ali cabia, subsumindo a possibilidade de ter um olhar mais aproximado com a realidade social e com os usuários

do Serviço Social. Esta ausência corrobora para a insegurança de entrar em campo, mesmo que em um estágio supervisionado, o que possibilita também um novo horizonte de pesquisa para esta perspectiva do estágio antes, durante e depois da pandemia.

As entrevistadas do segundo grupo sentiram o mesmo impacto que suas colegas veteranas, mas com o agravo de terem tido aulas de forma presencial apenas por duas semanas. As entrevistadas destacaram que esse processo de formação restrito à aulas remotas, pode resultar em limitações no desempenho profissional. Apontam também que é necessário a oferta de cursos de especializações e capacitações específicas, para que estes impactos sejam mitigados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante destacar que não existe afirmativa que profissionais que se formaram tendo cursado parte da formação pelo ERE, não serão assistentes sociais qualificados para enfrentar a realidade social. Mas é imprescindível que as associações, instituições e o próprio MEC levem em consideração o contexto excepcional vivido e que, diante de tal realidade, ampliem o debate no âmbito das instituições a fim de que se tenha um plano de ação que corrobore para a mitigação destes problemas. Esse é um assunto tão relevante que se deve empreender métodos de resolução de problemas, nos quais pode ser iniciado por meio de cursos e capacitações acerca do que é este ensino e quais as suas limitações.

O Serviço Social é contra o ensino à distância e vem se colocando como oposição a este método. No entanto, compreendemos que seria impossível viver uma pandemia por mais de três anos sem nenhuma atividade de ensino, ou colocar alunas em risco de contaminação. O ERE foi uma resposta rápida e mal projetada, já que não leva em consideração também os riscos do tempo frente à telas de computador, distanciamento de amigos e a precarização do ensino remoto para a oferta de cursos que eram presenciais.

É analisado ainda que o ensino remoto amplia os níveis de desigualdade social dos estudantes, principalmente aqueles que já se encontram em situações de vulnerabilidade social, assim “encontrando a população brasileira em situação de vulnerabilidade, a covid-19 marcou a vida das pessoas de diferentes maneiras, especialmente devido à desigualdade social” (Campelo, 2023, p. 32).

Finalizou-se o estudo compreendendo que houveram efeitos negativos no processo de formação de discentes no período de pandemia em razão do ERE. Neste sentido, o ERE impactou de diversas formas a vida dos estudantes entrevistados. Em especial os estudantes que já enfrentavam desigualdades e tiveram sua condição agravada e necessitaram de apoio institucional como bolsas e auxílios para viabilizarem sua inserção no ERE, visto que o uso das TIC's não são uma realidade de toda a população brasileira (ABRAMOVAY, et al, 2022). Muitos alunos inclusive as entrevistadas não tinham acesso à internet com capacidade de dados para assistir aulas, em razão do limite de dados de megabyte.

Deve-se pensar então em estratégias para a mitigação dos problemas advindos deste meio de ensino, onde deve ser elaborado metodologias flexíveis para um futuro planejamento dos profissionais que passaram pelo período de formação em meio a pandemia, como o já mencionado no Monitoramento sobre o Ensino Remoto Emergencial feito pela ABEPSS (2022). É necessário que tais medidas saiam do papel e respondam com urgência tais impactos.

É preciso desenvolver ações de forma particularizada por meio de estudos dentro de outros cursos para identificar os problemas desta realidade na UFPI como um todo. Também podem ser consideradas as peculiaridades de cada IEs e região, para termos conhecimento dos efeitos do ERE no período atual, tendo em vista que há indícios da persistência de efeitos negativos da pandemia na vida dos jovens estudantes.

Tal atitude se fundamenta na necessidade de que a instituição considere a pandemia um processo de efeitos diversos que impactam a formação de qualidade e que não será fácil viver nos próximos anos sem senti-los, pois a pandemia continua presente na realidade institucional.

Há ainda a necessidade de se pensar Políticas Públicas para enfrentar o esvaziamento da UFPI, a falta de espaços de sociabilidade, ampliação das bolsas e auxílios de permanência contemplando outras necessidades como as de saúde mental e física.

Por fim, os efeitos do ensino e aprendizagem do Curso de Serviço Social da UFPI permeou por diversos setores e trouxe impacto na vida de todos ao seu redor. Esta pesquisa se baseou nos efeitos sentidos pelos estudantes, mas compreendendo que há impactos na vida dos docentes, terceirizados e todos que vivem na UFPI, para possibilitar outros conhecimentos sobre a realidade destes segmentos efeitos decorrentes da pandemia.

Este trabalho permeou por limitações mas há infinitas possibilidades de suscitar outras reflexões sobre o tema. Fica ao leitor o desafio e o convite para o leitor enveredar por esta temática.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

## REFERÊNCIAS

- ABEPSS. A Formação em Serviço Social e o Ensino Remoto Emergencial. In: **A formação em Serviço Social e o Ensino Remoto Emergencial**. Brasília: [s. n.], 2021. Disponível em: [https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/20210611\\_formacao-em-servico-social-e-o-ensino-remoto-emergencial-202106141344485082480.pdf](https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/20210611_formacao-em-servico-social-e-o-ensino-remoto-emergencial-202106141344485082480.pdf) Acesso em: 18 de ago. 2024.
- ABRAMOVAY, Miriam et al. Jóvenes, covid-19 y los retos a la educación en Brasil, Cuba y México. In: ABRAMOVAY, Miriam et al. **Trajetórias/práticas juvenis em tempos de pandemia da covid-19**. 1. ed. Brasília (DF): Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais, 2022. p. 69-106. ISBN 978-65-87718-33-0.
- BRASIL. **Decreto nº6 de 2020**. Reconhece, para os fins do art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem nº 93, de 18 de março de 2020. Brasília, 20 de março de 2020. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/portaria/dlg6-2020.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/dlg6-2020.htm) Acesso em: 15 de ago, de 2024.
- CAMPELO, Douger Sousa. SUICÍDIO E EDUCAÇÃO : ideações suicidógenas entre jovens do Instituto Federal do Piauí no período pandêmico da Covid-19 (2019 e 2022).. 2023. 165 f. Dissertação (Pós graduação em Sociologia) - Universidade Federal do Piauí, Teresina (PI), 2023.
- CFESS. **Sobre a Incompatibilidade entre Graduação à Distância e Serviço Social**. VOL. 2. Brasília, 2014. Disponível em: <https://11nq.com/IJA2i>. Acesso em: 2 jul. 2024.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. PNAD Contínua Educação 2022, Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102002\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102002_informativo.pdf). Acesso em: 23 de ago. 2024
- ISLAS, José Antonio Perez. Prefácio. In: ABRAMOVAY, Miriam et al. **Trajetórias/práticas juvenis em tempos de pandemia da covid-19**. 1 ed. Brasília (DF): Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais, 2022. p. 11-22. ISBN 978-65-87718-33-0.
- MINAYO, M.. Ciência, técnica e arte: os desafios da pesquisa social. In: **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Editora vozes, 2001. cap. 1, p. 9-29.
- NUNES, Andrea Karla Ferreira; OLIVEIRA, Alice Virginia Brito de; SABINO, Rosimeri Ferraz. **Docência na educação a distância: abordagem sobre o perfil profissional**. Revista Internacional de Educação Superior, Campinas, SP, v. 5, p. e019009, 2019. DOI: 10.20396/riesup.v5i0.8653379. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8653379>. Acesso em: 18 ago. 2024.
- OPAS Organização Pan-Americana da Saúde. **OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus**. [s.l.], 2020. Disponível em: < <https://11nq.com/1ockr> >. Acesso em: 15 de ago. de 2024.
- Organização Pan-Americana da Saúde. **Folha informativa sobre COVID-19**. [s.l.], 13 de maio de 2021. Disponível em: < <https://www.paho.org/pt/covid19> >. Acesso em: 15 de ago. de 2024.
- PRATES, Daniela Medeiros de Azevedo et al. **Trajetórias de jovens-alunos ingressos do IFSul Campus Charqueadas em tempos de pandemia**. In: PRATES, Daniela Medeiros de Azevedo et al





Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

---

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

. **Juventudes Contemporâneas : Juventudes, Trabalho e Educação.** 1. ed. Brasília (DF):  
CirKula LTDA, 2022. v. 2, p. 339-378. ISBN 978-65-89312-44-4. E-book

PRODANOV. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da  
pesquisa e do trabalho acadêmico.** Rio Grande do Sul, 2013.